



PIAUI



D I Á R I O O F I C I A L

ANO LXXIV - 114º DA REPÚBLICA

Segunda-feira, 12 de setembro de 2005 - Nº 172

TERESINA - PIAUÍ

Cachaça Fest reúne negócios, turismo e cultura



Cachaça Fest

Mais um evento passa a fazer parte do calendário turístico do Estado. Trata-se do Cachaça Fest, aberto pelo governador Wellington Dias na última quinta-feira na cidade de Castelo do Piauí e que prosseguiu até ontem, com participação de mais de mil turistas por dia nesse período, de acordo com cálculos do prefeito José Maia.

Dezenas de stands com formatos criativos, um deles em forma de castelo e outro em forma de casa de palha, expõem uma grande variedade de cachaça, produtos do artesanato da região, semi-jóias, bijuterias, confecções, redes e outras peças de tapeçaria, além da gastronomia, predominando carnes de caprinos e ovinos. A degustação de caipirinha e caipirosca é oferecida gratuitamente aos visitantes.

O Cachaça Fest foi uma realização do Sistema de Apoio à Pequena e Média Empresa (SEBRAE/PI) em parceria com o Governo do Piauí através da Empresa Piauiense de Turismo (PIEMTUR), Prefeitura de Castelo do Piauí, Grupo Claudino e outras instituições da iniciativa privada.

O governador Wellington Dias anunciou que uma integração de diversos órgãos governamentais, com o apoio de instituições financeiras, que vai permitir à economia local maior apoio nas áreas de maior potencial produtivo.

Ele avalia que a exploração à cachaça é um grande potencial na geração de emprego e renda e o Governo dispõe um know how que permite colocar esse produto não apenas no mercado piauiense, do Nordeste, mas chegando a diversas regiões do Brasil e algumas das empresas já conseguem vender para o exterior.

Wellington Dias enfatizou que, por essa razão, aposta em um conjunto de arranjos produtivos. "Além da cachaça, da cana-de-açúcar, nós trabalhamos o álcool, o açúcar, a rapadura e todas essas atividades são amplamente geradoras de empregos e fazem parte da nossa linha de desenvolvimento".

Belezas naturais - "Castelo é uma cidade bonita e agradável e o mais importante, nós temos aqui uma beleza infinita para explorar, que Deus oferece a esta comunidade. Eu não tenho nenhuma dúvida que o Governo do Estado, o SEBRAE, a Prefeitura de Castelo do Piauí, juntamente com os empresários, os trabalhadores, com esse apoio das emissoras. Eu quero saudar a todo o povo de Castelo e região, e dizer do quanto nós, piauienses, como o povo de Castelo nos sente orgulhosos pela competência e capacidade de produzir um evento deste tamanho, com esta força", disse o governador.

O presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE, Jesus Tajra Filho, ao falar da organização do evento, revelou que a população durante dois meses teve toda orientação, com participação em oficinas e cursos. "O que se vê é uma cidade entusiasmada, mobilizada, realmente querendo

participar, criando novos ares e um novo tempo de progresso para a cidade", frisou, destacando a grande movimentação e geração de empregos, as pessoas querem produzir de uma maneira diferente.

Jesus Filho argumentou que isso é importante e que o Piauí vai cada vez mais se descobrindo através desse processo interessante e inovador, e que está motivando outras cidades. "Castelo mais uma vez está dando exemplo, os castelenses estão de parabéns pelo que estão realizando", ressaltou.

Para o empresário Evandro Cosme, o Cachaça Fest foi uma prova de que "juntos nós podemos construir muita coisa boa neste Estado. Castelo está aqui, receptivo, bonito, está alegre. É mais um evento que se consagra no calendário turístico do Estado do Piauí", destacou.

Bom Gosto - "Este evento é extraordinário. Isto aqui é resultado da vontade de um povo que tem bom gosto, de um povo que quer ver, que quer demonstrar e ao mesmo tempo levar o seu nome para bem longe. Se bem que o nome de Castelo já está longe, mas é sempre bom dizer o que é que nós temos e o que pensamos fazer. Esta beleza que nós estamos assistindo aqui é exatamente a beleza do povo", disse o empresário João Claudino.

Por sua vez o secretário do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Turismo, Elmano Férrer, avaliou ser um evento muito importante, porque trata e valoriza a interiorização do desenvolvimento, e não foi só um encontro de cachaça, foi um encontro de cultura, de artesanato, exploração das atividades artísticas de Castelo. Teve apoio do povo, daí o grande sucesso que nós verificamos, os castelenses internacionalizaram a idéia deste grande festival. Toda a comunidade está de parabéns.

O prefeito de Castelo, José Maia, disse que um evento como esse divulga os potenciais do município, melhorando a renda da população e estamos tratando para o Piauí a importância econômica da cachaça, que é o carro-chefe, bem como do ecoturismo, a cultura local.

Toda estrutura de segurança foi montada pelo Governo do Piauí, além da segurança privada em toda a área do evento. A Secretaria de Segurança instalou uma Delegacia Móvel com vários policiais civis, enquanto a Polícia Militar enviou efetivos tanto para o policiamento ostensivo como para o policiamento de trânsito. O Corpo de Bombeiros também esteve presente com uma guarnição.

Governador libera R\$ 146 mil para água em Castelo do Piauí

Com o crescimento da cidade de Castelo, o reservatório de água se tornou insuficiente para suprir a demanda da cidade. Para resolver o problema o governador Wellington Dias autorizou, durante a solenidade de abertura do I Cachaça Fest, a liberação de R\$146 mil reais para construção de um reservatório maior de água que atenda às necessidades da cidade.

A AGESPISA já perfurou um poço no município e a intenção é garantir a regularização do abastecimento de água em Castelo. Além do reservatório os recursos também serão aplicados na ampliação de R\$ 2,7 km de rede de abastecimento de água dentro do município.

Quem já sentiu na pele o problema da falta de água sabe o que a obra significa. "De uns tempos para cá falta água com frequência. Acho que é devido a cidade ter crescido e a AGESPISA não ter acompanhado, mas agora com essa investimento acho que vamos ficar livre da falta de água", diz a dona de casa Joana Silvestre.

Biodiesel e mel do Piauí interessam sudaneses



Embaixador visita usina 9

O Piauí deverá aprofundar os intercâmbios tecnológico, científico e comercial com o Sudão. Foi o que ficou demonstrado na manhã da última quinta-feira, quando o embaixador daquele país africano, Rahamtalla Mohamed Osman, visitou as instalações da Usina Piloto de Biodiesel Senador Alberto Silva, no campus da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e da fábrica de processamento de mel de abelha Floramel Indústria e Comércio, no Pólo Industrial Sul.

Osman estava acompanhado do gerente de Relações Internacionais do Governo do Piauí, Sérgio Vilela. O embaixador sudanês, que também representa seu país na Argentina e Chile, chegou ao campus da UFPI às 9 horas. A professora Carla Verônica, coordenadora da usina de biodiesel, explicou como é feito o processamento de sementes oleaginosas para produção do biodiesel.

Ela disse que, atualmente, a usina produz óleo combustível em caráter experimental. Segundo ela, há tecnologia para extrair biodiesel do tucum, babaçu, macaúba, mamona e soja. Atualmente, a usina está produzindo óleo a partir de mamona e soja, sendo que, na próxima semana, será feita experiência com sebo bovino.

A usina faz parte do Programa de Bioeletricidade, Pesquisa e Desenvolvimento, da UFPI. Ela produz o combustível que é utilizado para gerar eletricidade, a partir de um motor a explosão, como o de um caminhão. O eixo do motor, acionado a biodiesel, é conectado a um gerador elétrico. A usina tem capacidade para produzir 250 litros de combustível por hora, gerando 1 megawatt hora de eletricidade.

Após visitar a usina, o reitor da UFPI, professor doutor Luiz de Sousa Santos Júnior, levou Rahamtalla Osman e Sérgio Vilela para uma visita ao Hospital Veterinário Universitário Jeremias Pereida da Silva, no Centro de Ciências Agrárias, da universidade.

Em seguida, Sérgio Vilela foi, com o embaixador sudanês, à processadora de mel Floramel, onde foi recebido pelo gerente geral da empresa, Paulo Henrique Miranda. A Floramel processa mel de abelha principalmente para exportação. Ela já participou de várias feiras internacionais e tem como principal mercado consumidor a Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos.

Rahamtalla Osman conheceu a unidade de produção, onde o mel é envazado, o laboratório de físico-química, a usina de microbiologia, a sala de amostras de contra-prova, onde amostras de mel similares à comercializada são armazenadas durante dois anos, para eventual comparação de qualidade, e a lagoa de estabilização, onde a água utilizada na atividade industrial é tratada, antes de ser devolvida ao meio ambiente. Ao fim da visita, o embaixador e Vilela receberam kits com amostras de produtos melíferos, como mel e própolis.